

## O TESTE DE FORÇA DE PENSÃO MANUAL COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DA PROGRESSÃO DA SARCOPENIA ASSOCIADA À DOENÇA RENAL CRÔNICA

Betina Drehmer da Rosa<sup>1</sup>  
Helamã Moraes dos Santos<sup>2</sup>  
Keyllor Nunes Domann<sup>3</sup>  
Josiano Guilherme Puhle<sup>4</sup>  
Fabiane Brum Haag<sup>5</sup>  
Débora Tavares de Resende e Silva<sup>6</sup>

**Introdução:** A sarcopenia é caracterizada, principalmente, pela deterioração da massa e funcionalidade muscular podendo estar associada tanto à idade quanto a condições crônicas de saúde, sobretudo em patologias renais. Dentre as metodologias para seu diagnóstico e monitoramento, o teste de força de prensão manual (FPM) apresenta-se como uma alternativa viável, de baixo custo e refino técnico, assim como, minimamente invasivo ao paciente. Para pacientes com Doença Renal Crônica (DRC), o acompanhamento da condição musculoesquelética é fundamental para evitar as comorbidades e o declínio da qualidade de vida desta população. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é identificar a funcionalidade desta metodologia na literatura científica atual, bem como suas limitações, na avaliação da sarcopenia em pacientes que diagnosticados com Doença Renal Crônica (DRC). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Os estudos foram selecionados a partir de buscas em bases de dados eletrônicas como Pubmed e Lilacs com os descritores: “força de prensão manual”, “sarcopenia” e “doença renal crônica”; entre os anos de 2018 a 2023, em língua inglesa. **Resultados e Discussão:** Diversos métodos são empregados na identificação da sarcopenia, dos quais os testes de força de prensão despontam como um dos mais difundidos, práticos e economicamente viáveis. A FPM corresponde à força essencial para efetuar a contenção de objetos, assumindo relevância significativa nas atividades básicas diárias do indivíduo. A literatura tem evidenciado uma correlação entre a FPM e os biomarcadores inflamatórios que desempenham um papel central no declínio muscular observado em pacientes com comprometimento renal crônico. Tem-se indicado que a elevação dos níveis de proteína C reativa (PCR) e interleucina-6 (IL-6) está associada com a redução na FPM e um maior risco de desenvolvimento de sarcopenia. Esta avaliação, portanto, proporciona

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina, UFFS, betina.rosa@estudante.uffs.edu.br

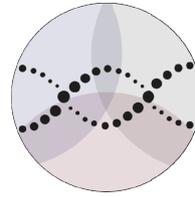
<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina, UFFS, helama.santos@estudante.uffs.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina, UFFS, keyllor.domann@estudante.uffs.edu.br

<sup>4</sup> Mestre em Ciências Biomédicas, UFFS, puhlejosianoguilherme@gmail.com

<sup>5</sup> Professora Adjunta do curso de Enfermagem, UFFS, fabiane.haag@uffs.edu.br

<sup>6</sup> Professora Adjunta do curso de Medicina e Enfermagem, UFFS, debora.silva@uffs.edu.br



discernimentos valiosos sobre o estado inflamatório do paciente, fornecendo embasamento para a gestão da inflamação e a prevenção do agravamento da sarcopenia. **Conclusões/Considerações Finais:** A FPM oferece novas percepções sobre a funcionalidade e degradação muscular e do estado inflamatório, esta abordagem encontra aplicabilidade no delineamento de estratégias de intervenção individualizadas, com vistas a aprimorar a qualidade de vida e mitigar os riscos subjacentes à sarcopenia em pacientes com DRC.

**Palavras-chaves:** Força de Prensão Manual. FPM. Sarcopenia. Doença Renal Crônica. DRC.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina, UFFS, [betina.rosa@estudante.uffs.edu.br](mailto:betina.rosa@estudante.uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina, UFFS, [helama.santos@estudante.uffs.edu.br](mailto:helama.santos@estudante.uffs.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina, UFFS, [keyllor.domann@estudante.uffs.edu.br](mailto:keyllor.domann@estudante.uffs.edu.br)

<sup>4</sup> Mestre em Ciências Biomédicas, UFFS, [puhlejosianoguilherme@gmail.com](mailto:puhlejosianoguilherme@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora Adjunta do curso de Enfermagem, UFFS, [fabiane.haag@uffs.edu.br](mailto:fabiane.haag@uffs.edu.br)

<sup>6</sup> Professora Adjunta do curso de Medicina e Enfermagem, UFFS, [debora.silva@uffs.edu.br](mailto:debora.silva@uffs.edu.br)